

ELETOBRAS

## QUEM QUER ACABAR COM A ELETOBRAS?

**Jornais especulam a possibilidade. Holding nega. Em quem acreditar?**

Nos últimos dias, uma notícia veiculada pelo jornal O GLOBO trouxe mais incerteza em um setor que ainda não se encontrou depois de tantas mudanças como a criação da chamada "Nova Eletrobras" e as decorrentes da MP 579 (renovação das concessões). Estaria o governo estudando o fim da Holding? O jornal diz, se baseando em uma "fonte do setor", completamente incógnita, que sim. Há falta de componentes para uma avaliação da veracidade da notícia. Fonte do setor? Da onde? Do Ministério de Minas e Energia? Da Aneel? De alguma subsidiária da Eletrobras? A certeza é que os eletricitários já ligaram o alerta e ficam mais apreensivos ainda com esse tipo de informação. Os impactos da MP 579 sobre as empresas públicas e os anunciados e pretendidos ataques sobre os direitos dos trabalhadores, com a "justificativa" de equalizar as contas, deixam uma grande lacuna onde a incerteza só aumenta e as dúvidas sobre o dito "projeto popular" do governo federal começam a ser cada vez mais frequentes.

Segundo a reportagem do O GLOBO, que também foi repercutida por um colunista no Jornal A Notícia, "para fazer frente à forte redução em suas receitas, de cerca de 70%, devido à renovação dos contratos de concessão com base na MP 579, começa a ganhar força, dentro do Ministério de Minas e Energia, a ideia de se avaliar os rumos que o grupo terá que tomar". Citando a incógnita fonte, o jornal continua: "uma possibilidade é a criação de três holdings para a área elétrica: uma de geração, outra de transmissão e uma terceira de distribuição. Cada uma delas absorveria os ativos das atuais subsidiárias da Eletrobras — os ativos de geração de Furnas, por exemplo, iriam para a holding de geração, e assim sucessivamente".

Rapidamente, a Assessoria de Comunicação da Eletrobras desmentiu a matéria. O comunicado lançado pela empresa afirma que "a empresa recebeu a incumbência do governo, seu sócio majoritário, de estudar opções para racionalizar os custos do Sistema Eletrobras, aproveitando as sinergias existentes entre as subsidiárias, e de propor uma estrutura para gestão dos ativos de geração, transmissão e distribuição que seja compatível com o novo cenário regulatório. No entanto, em momento algum, a possibilidade de criação de novas holdings para as atividades de geração, transmissão e distribuição foi cogitada".

Entretanto, o Instituto Ilumina, apresenta outras preocupações. Comentando a matéria do O GLOBO, demonstra ceticismo quanto às intenções do governo: "O que já se imaginava, já está ocorrendo nos porões do governo. O elefante na loja de louças começa a mostrar que há uma lógica por trás das trapalhadas: Acabar com o que deveria ser um dos orgulhos brasileiros, a Eletrobras". E complementa com ironia: "para reduzir os preços dos automóveis, o governo reduz os impostos. Para a energia elétrica, tabela absurda e arbitrariamente a receita da produção do kWh. Fazendo uma analogia, é como se, para reduzir o preço dos carros, tabelasse o preço do aço. Talvez, se o aço fosse estatal, como já foi no passado, essa seria a solução adotada".

Desde o início do debate sobre a renovação das concessões de energia e a redução das tarifas os sindicatos que compõem a Intersul e a Interceel, em conjunto com a Plataforma Operária e Camponesa para Energia e a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), deixaram claro o apoio à redução das tarifas inclusive com o entendimento que ela deveria atingir muito mais o consumidor residencial do que o industrial. Entretanto, apesar de reconhecer o benefício da medida à população não podemos nos furtar de apontar os impactos do modelo oneroso da MP sobre as empresas públicas e, principalmente, sobre seus trabalhadores - sem nenhum debate, com a representação desses.

Sabemos muito bem que o jornal O GLOBO, assim como os demais veículos de comunicação do grupo, são instrumentos à serviço de grandes interesses econômicos. Essas informações, jogadas ao léu, servem para que especuladores tirem proveitos financeiros. Não é a toa que a cada notícia dessa, abaixa ou aumenta o valor das ações da Eletrobras. Sabemos também que as empresas Eletrobras são geridas em grande parte por políticos de várias matizes ideológicas e que interesses partidários podem estar se sobrepondo aos interesses maiores da organização - que deveria ser o fortalecimento de seu papel público. Mas qual o caminho, quais as medidas que o governo está efetivamente traçando para fortalecer as empresas estatais de energia que são estratégicas também para a soberania do país?

Nessa briga, cada um puxa o peixe para sua brasa. A sociedade sorri. O industrial sorri ainda mais. O governo, enigmático, traça planos ocultos e não dialoga com as entidades sindicais. A situação dos trabalhadores é dramática: não há como se opor a redução das tarifas que beneficia a todos e, ao mesmo tempo, é necessário lutar pelo fortalecimento das empresas públicas e defender os seus direitos. E qual é a saída para os empregados do grupo Eletrobras? Fortalecer as suas organizações de classe, visando a união da categoria em torno de objetivos comuns. Fora disso, corre-se o risco de os trabalhadores transformarem-se em algozes de si mesmos e entrarem na terrível lógica do "salve-se quem puder".

**É hora de se acreditar mais nas saídas coletivas, criativas e solidárias!**



## A realidade do Atendimento Comercial - Parte II



O leitor do Linha Viva deve estar se perguntando: por que "PARTE II"? Chamamos assim porque, tamanho é o descaso da Celesc com os locais de atendimento espalhados pelo estado, que precisamos tratá-lo em capítulos para dar conta de tantos absurdos.

O Sinergia, um dos sindicatos que compõem a Intecel, vem percorrendo as lojas de atendimento de sua base e a realidade encontrada é chocante. Hoje vamos tocar apenas no quesito "higiene". De todas as lojas percorridas da base, pelo menos quatro delas atualmente submetem seus trabalhadores a condições inaceitáveis de falta de higiene.

Desde ratos em salas utilizadas para trabalho diário; fezes de morcego acumulada em dependências da cozinha; barata morta no chão do escritório; colônias de fungos nos armários utilizados para guardar utensílios tais como bule de café e

talheres guardados em gavetas aonde fezes de cupim se acumulam. Além disso, situações como lixeiros de cozinha e banheiro sem tampa e caixas de papelão com restos de matérias aglomeradas por todos os cantos foram encontradas em praticamente todos os locais visitados. Por motivos como estes, no dia 15 de janeiro a loja de atendimento de Biguaçu sofreu um Auto de Intimação por parte da Vigilância Sanitária municipal, após fiscalização realizada juntamente com o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (Cerest) após denúncia da Sinergia. Os sindicatos que compõem a Intecel continuarão denunciando estas situações até que as providências cabíveis sejam tomadas por parte da empresa.



Restos de materiais abandonados e bolor em armários e utensílios (acima) são comuns nas lojas de atendimento da Celesc

**CUTUCADAS**  
Celesc

**E não é que a justiça do estado cancelou o pregão que definiria a empresa responsável pelo Call Center da Celesc? Tudo por que o edital OBRIGAVA a empresa a ser sediada em Lages, terra do governador. Sem contar que lá, só existe uma empresa de Call Center! Mais uma vez as trapalhadas do governo põem a imagem da Celesc para baixo. E quem sofre é a sociedade, que continua sem ter um Call Center de qualidade...**

## Ministério Público Federal ajuíza ação contra a Celesc

Depois da grande exploração midiática do desastre ambiental decorrente do vazamento de aproximadamente 12 mil litros de óleo, ocorrido em novembro de 2012, na região da Tapera, sul de Florianópolis, o Ministério Público Federal (MPF) ingressou com Ação Civil Pública para que sejam tomadas providências com base em protocolos técnicos normativos utilizados nacional e internacionalmente para acidentes ambientais.

Segundo informações do MPF, a Ação, ajuizada contra Celesc, UFSC e Fatma, requer a identificação de todas as áreas contaminadas e suspeitas de contaminação. Além disso, os órgãos deverão comprovar que conseguiram "conter e isolar a propagação de todos os agentes contaminantes relacionados ao acidente, sobretudo o próprio óleo, tudo de acordo com as diretrizes preconizadas por um protocolo técnico de excelência.

### AMPLIAÇÃO DO EMBARGO

Durante o período de incerteza, no auge dos questionamentos sobre os impactos ambientais, os maricultores foram proibidos de produzir, extrair, vender e consumir ostras e outros moluscos e peixes. Um acordo entre MPF, representantes dos maricultores e órgãos ambientais pôs fim à restrição. A Ação proposta pelo MPF requer que as áreas que ficaram sob embargo sejam reestabelecidas e ampliadas para toda a região da Palhoça, São José, Florianópolis, Biguaçu e Governador Celso Ramos, até que haja um diagnóstico preciso, seguro e definitivo sobre a contaminação e os seus impactos.

### ESCLARECIMENTOS

A ação proposta pelo MPF também obriga os órgãos a "promover nos diversos meios e canais de comunicação a divulgação integral e esclarecedora sobre os fatos, inclusive sobre todos os riscos potenciais ou efetivos relacionados ao acidente e seus agentes contaminantes". Em nota encaminhada ao Linha Viva, reproduzida abaixo, a Assessoria de Comunicação da Celesc esclarece alguns pontos.

### AO JORNAL LINHA VIVA

*Nos últimos dois meses, após ser notificada pela FATMA sobre vazamento de óleo dos transformadores da antiga subestação de treinamento do CeFA, a Celesc tem se esforçado para minimizar o impacto da ocorrência e, ao mesmo tempo, esclarecer a população sobre a realidade dos fatos. Alguns questionamentos são persistentes em relação ao tema, principalmente aqueles referentes à presença de substância cancerígena no óleo isolante utilizado nos transformadores e os riscos do produto para a saúde humana. Considerados tais aspectos, informamos que:*

*1 - Desde 1981, está proibida a comercialização do óleo Askarel no Brasil. O Askarel é o nome comercial de um óleo isolante com uma concentração muito elevada de Bifenilas Policloradas – PCBs e foi constatado, cientificamente que o produto é nocivo à saúde humana, quando em contato com a pele ou ingerido. O óleo que vazou dos transformadores em questão não era Askarel e sim do tipo mineral isolante, com traços de PCB. A utilização do óleo mineral nos equipamentos elétricos pode ser feita dentro dos níveis permissíveis pela Norma Regulamentadora – NBR 8371 de 2005, vigente até hoje. Esses equipamentos elétricos podem continuar em operação até que seja necessária a sua substituição.*

*2 – Conforme levantamento realizado pela área responsável, não há transformadores com Askarel nas subestações da Celesc. Importante destacar que o Askarel é o nome comercial de um óleo isolante com uma concentração muito elevada de PCBs. A Celesc possui 338 transformadores em subestações no seu sistema elétrico. Desse total, 33% são considerados isentos de PCBs e 67% são equipamentos com traços de PCBs admitidos pela norma NBR 8371/2005, que regulamenta a utilização de transformadores com essas características para o setor elétrico.*

*IMPORTANTE: O óleo que estava nos transformadores tinha concentração de PCB cerca de 10mil vezes menor que a encontrada no Askarel.*

*3 - A Celesc, assim que tomou conhecimento do vazamento, independentemente das responsabilidades sobre a área, foi atuante na mitigação dos problemas e não se furtou em nenhum momento de assegurar as ações necessárias para minimizar os seus impactos. O evento ocorrido não se deu por falha nos equipamentos ou por falta de manutenção, mas, sim, por um ato de vandalismo devidamente registrado em boletim de ocorrência.*

*Após ter sido informada pela FATMA sobre o vazamento, no dia 19/12, enviou sua equipe de meio ambiente para avaliação dos danos, independente das responsabilidades sobre a área. A primeira etapa dos trabalhos ocorreu entre os dias 21 e 27 de dezembro de 2012 com a remoção do efluente sobrenadante (água e óleo).*

*Desde então, a Celesc mantém monitoramento contínuo da área e especialmente das barreiras absorventes instaladas para coleta e contenção de qualquer resquício de óleo remanescente. Também já foi realizada a coleta de água, de sedimentos e molusco da área em questão para análises laboratoriais que irão informar se houve ou não contaminação. Além disso, já há uma empresa especializada para a investigação ambiental dos eventuais danos causados e elaboração de um Projeto de Recuperação de Área de Degradada – PRAD, que estabelecerá as diretrizes para a remediação da área.*

*Os resíduos líquidos e sólidos coletados na área que ocorreu o vazamento serão removidos e descartados por empresa especializada, que adotará todas as medidas necessárias para a correta destinação final do material, de acordo com a legislação ambiental vigente NBR 8371.*

*Para os serviços, a Celesc acaba de contratar a empresa WPA Ambiental. A empresa tem sede em São Paulo e uma unidade industrial na cidade de Pato Branco, no Paraná, e atende a necessidade da Celesc em descartar os resíduos o mais breve possível, já que a empresa contratada anteriormente condicionou a execução dos serviços ao resultado do laudo das amostras do efluente líquido, solicitado pelo IBAMA, e que deverá estar pronto somente no prazo de 10 dias úteis.*

*Os serviços da WPA serão iniciados na próxima quarta-feira, 30, com a chegada de big bags, tambores e pallets no local onde estão armazenados os resíduos. Na quinta-feira, 31, o resíduo líquido será transferido das caixas d'água de 10 mil litros para cerca de 300 tambores, e os resíduos sólidos serão acondicionados nos big bags. A retirada dos resíduos da área do CeFA está prevista para sexta-feira, dia 1º. Todo o material recolhido seguirá para Camaçari, na Bahia, onde será incinerado, conforme as normas vigentes.*

*4 – A Celesc tem prestado todas as informações sobre o tema. Desde o início dos trabalhos na área do vazamento, a Empresa tem conversado com a imprensa diariamente, prestando todos os esclarecimentos sobre o caso. Nosso primeiro comunicado oficial, enviado para a imprensa em geral e divulgado no portal da Empresa e na intranet, data de 21 de dezembro de 2012, onde já divulgávamos as providências tomadas e os encaminhamentos propostos. Na sequência, mais dois comunicados oficiais foram emitidos, além de releases para a imprensa sobre o andamento da operação de retirada do óleo do local.*

*A Diretoria da Empresa também tem realizado contatos frequentes com FATMA, IBAMA, Casa Civil e Prefeitura de Florianópolis. Encontro com os maricultores que atuam na área embargada por conta do vazamento foi realizado pela Assessoria de Responsabilidade Social da Empresarial.*

## Negociações ainda não terminaram

Aconteceu na última terça-feira, dia 29, mais uma rodada de negociações do Acordo Coletivo de Trabalho da Tractebel. A questão central foi a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que deverá ser paga aos trabalhadores em abril deste ano. Os dirigentes dos sindicatos que compõem a Intersul demonstraram preocupação com a possibilidade de que a PLR paga este ano seja menor em número de remunerações do que a paga em 2012.

Por conta destes temores, os sindicatos da Intersul solicitaram que uma nova rodada de negociação seja realizada após a divulgação dos resultados do balanço da Tractebel, prevista para o dia 8 de fevereiro. A solicitação dos sindicatos, segundo o Assessor Econômico da Intersul, Daniel Passos, é uma medida preventiva: "Sem os números fica difícil negociar, pois poderemos incorrer em um acordo que estabeleça valores de PLR abaixo do que foi recebido por alguns empregados no ano passado", afirmou.

Mesmo com a precaução adotada pelos sindicatos que compõem a Intersul a negociação desta terça-feira garantiu um avanço importante, resolvendo parte do problema da PLR. Depois da reivindicação dos sindicatos, a Tractebel concordou em, complementar a antecipação para que todos recebam, no mínimo, R\$ 3 mil. A diferença, que será paga junto com a PLR beneficia principalmente os trabalhadores que têm remuneração menor que R\$ 6 mil. Entretanto, considerando a expectativa de um resultado menor nas metas financeiras (EBITDA e Lucro), um contingente maior de empregados em relação ao ano anterior e a correção das metas, os sindicatos que compõem a Intersul consideram necessário ampliar a discussão com o objetivo de evitar a redução real nos valores recebidos na PLR no ano anterior, mesmo que isso ocorra para um contingente pequeno de trabalhadores.

Além disso, os dirigentes sindicais consideram o que foi proposto pela empresa até agora insuficiente para ser encaminhado favoravelmente nas assembléias e esperam avanços significativos em questões como:

**Ganho real, no mínimo, igual ao acordado no ano passado (1,26%);**

**Avanços com relação às questões da PREVIG;**

**Vale extra;**

**Auxílio Educação, contemplando creche para todos.**

Uma nova rodada foi agenda para o dia 20 de fevereiro. A expectativa é de que finalmente nessa reunião a empresa apresente uma proposta que possa ser encaminhada nas assembléias.

## Dias parados

A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) protocolou novo ofício ao Diretor de Administração da Eletrobras, Miguel Colasuonno, solicitando que a holding determine para as empresas do grupo a imediata suspensão das medidas de compensação dos dias da paralisação ocorrida na última data base até que a negociação com o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) seja efetivada, conforme o acordado e ainda não cumprido pela holding.

Para isso a FNU propôs reunião ainda no mês de janeiro para tratar do assunto bem como de outros temas relacionados às notícias de extinção da Eletrobras veiculadas em jornais nos últimos dias. A FNU aguarda resposta ao ofício e a confirmação da reunião. No mesmo sentido, a Intersul havia encaminhado correspondência a diretoria da Eletrosul, dia 18/01.

Em resposta, dia 21/01, a diretoria informou que submeteu o assunto a avaliação da Eletrobras e que oportunamente comunicará aos sindicatos. Sendo assim, no entendimento dos dirigentes sindicais, a Empresa não deverá tomar nenhuma medida quanto ao desconto dos dias parados, até que a Eletrobras se pronuncie a respeito.

**Intercel**  
Intersindical dos Eletricistas da Santa Catarina

**LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC**  
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz  
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161  
E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindnorte.org  
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## CONHECER É O PRIMEIRO PASSO PARA MUDAR

*Se antes o acesso aos livros, à leitura era privilégio de poucos, nos tempos atuais a quantidade e velocidade das informações se apresentam de forma estoante e instantânea. Ler, em todos os tempos, nunca foi uma atividade passiva, é uma ação fundamental na busca de uma maior compreensão da realidade. Conhecer é o primeiro passo para mudar. Lógico que estamos falando aqui de escritos com caráter crítico, criativo e fidedigno aos fatos, sem nenhum tipo de manipulação.*

*A leitura também propicia prazer, projeta sonhos e aguça nossa imaginação. Por ela viajamos, (re)descobrimos lugares, ficamos sabendo das coisas do cotidiano, das artes, da poesia, daquilo que mais diz da essência de Ser humano. A equipe do LV, no mês em que se comemora o "dia do leitor" (07 de janeiro), aproveita para fazer uma singela homenagem a todos os colaboradores, leitores e leitoras do jornal Linha Viva.*



## MANUAL PARA UM MATAR FINGIDO

para Ademir Assunção

*um leitor você pode derrubá-lo (ou assustá-lo), pode até matá-lo com o tiro de uma frase, com a adaga cega de um acento grave, com o tijolo de um ponto final.*

*tal delito: fazê-lo ou não fazê-lo? melhor não cometê-lo, quem sabe só ameaçá-lo, vésperas de um assassinato de puro fingimento, dissimulado gesto que se faz de murro, de soco, mas é só a casca do que há por baixo de um delicado afago.*

*afagar o leitor: também é aconselhável, chumaço de algodão no mel lambuzado, linha de um novelo pleno de açúcar, assovio na madrugada, um farol como acento circunflexo, um tesouro na caixa aberta de um vocábulo.*

*matar o leitor então só em efígie, trazê-lo meio morto à superfície, empurrá-lo cova abaixo, enredá-lo em cipó, jogá-lo ao lamaçal, depois puxá-lo com o anzol de um sol dentro de uma brusca imagem.*

Paulinho Assunção

